

A PRÁTICA EDUCATIVA: O REAL SENTIDO DA PRÁXIS ¹

Autor: **Bergson Pereira Utta**

Graduado em Pedagogia/Mestre em Educação pela UFMA

Universidade Federal do Maranhão

bergsonutta@hotmail.com

Co-autor: **Ádria Karoline Souza de Aquino Utta**

Graduada em Pedagogia/Especialista em Psicopedagogia e Supervisão Escolar

Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-MA)

adriakaquino@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa visa discutir sobre a práxis educativa e seu real sentido na ação dos professores. Esta é uma pesquisa bibliográfica, constituída por livros, o que possibilitou uma visão ampla da temática nas diversas produções científicas brasileiras. Buscamos apresentar um entendimento sobre a Prática Educativa, sua essência epistemológica e seu real sentido no efetivo trabalho do professor, estabelecendo sua relação com o conceito de práxis em Vázquez (1998) e Freire (1987, 1996). Pelo entendimento de Prática Educativa, buscamos destacar o processo que envolve professores diante dessa mudança de postura educativa como forma de incentivo dos sujeitos na busca de transformações que sejam capazes de impactar na formação de futuros profissionais da educação. Concluimos que a construção de uma Prática Educativa como práxis, deve ser condizente com as necessidades do processo de ensino e aprendizagem de professores em formação e que poderão atuar, também, como protagonistas de uma história social transformadora.

Palavras-Chave: Prática Educativa. Práxis. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Foi como estudante de um Programa de Pós-Graduação Lato Sensu e, depois, como docente no Ensino Superior que começaram as nossas inquietações acerca da Prática Educativa exercida pelos professores, já que algumas dessas práticas pareciam estimular pouco os estudantes em seu desenvolvimento intelectual, haja vista que os alunos pouco participavam, ou por não se sentirem à vontade para dar as suas contribuições ao que era realizado em sala de aula, ou por também terem pouca informação para discutir coletivamente.

No desenvolvimento da Prática Educativa, acreditamos que o professor sofre diversas influências (visão de mundo, ideologias políticas, valores morais e éticos), já que a vida acadêmica e o trabalho dos professores não estão desvinculados do contexto global, muito menos dissociadas do mundo vivido pelos sujeitos sociais. Essas mudanças e inovações decorrentes das reformas

¹ Este trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica sobre a Prática Educativa como práxis.

administrativas e propostas pedagógicas acabam exercendo influência determinante no trabalho docente e no desempenho dos professores, que vão desde a acomodação às circunstâncias impostas às mais variadas formas de insatisfação e mal-estar.

Essa prática a que nos remetemos é aqui concebida como a ação pedagógica do docente em sala de aula. Esta é desenvolvida com maior ênfase nos períodos finais, momento em que os alunos estão mais acostumados a um trabalho sistemático de conquista de seu próprio conhecimento por meio de situações contextualizadas que permitem uma aprendizagem com reflexão favorecendo compreensões e transformações em suas realidades.

Assim, tendo como objeto de estudo a Prática Educativa, esta pesquisa pretendeu responder à seguinte questão: Qual o real sentido da práxis na prática educativa de professores?

Diante da problemática apresentada, definimos como objetivos: identificar os fundamentos teórico-metodológicos que orientam a Prática Educativa dos professores e compreender o real sentido da práxis educativa dos docentes em seu exercício profissional.

Acreditamos que esta pesquisa poderá, além de contribuir para um melhor entendimento do que seja a práxis educativa, referenciá-la à prática educativa dos professores, podendo vir a favorecer um processo de reflexão docente e, quem sabe, estimular de maneira positiva o exercício profissional dos docentes.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

2.1 Revisão de Literatura

A revisão de literatura deste projeto trata-se de uma revisão do tipo narrativa, pois não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. Assim, esta revisão tem como propósito (SANTOS-FILHO E GAMBOA, 1995) “a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa”.

Abaixo, relacionamos as principais contribuições para pensarmos este objeto de pesquisa, bem como uma melhor compreensão da prática educativa e do sentido de práxis educativa.

Iniciamos com a contribuição de PIMENTA (2006b) que acredita no fazer pedagógico dos professores como práxis, é que não deve existir a indissociabilidade entre a teoria e a prática, pois isso representaria a negação da teoria, onde essa prática se tornaria senso comum ativista.

Freire (1996) aponta a reflexão crítica sobre a prática como uma exigência da Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando “blábláblá e a prática, ativismo” e que pela fundamentação da teoria a prática poderá transformar o social.

Por fim, mas não se esgotando nosso aporte teórico, Vázquez (1990) descreve a práxis como uma “[...] atividade teórico-prática, ou seja, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar, isolar um do outro”.

2.2 Resultados e Discussões

Nos dias atuais, torna-se importante discutir a Prática Educativa, diante de tantas mudanças que se dão nos aspectos históricos, sociais, políticos e profissionais, cabendo aos profissionais da educação uma revisão nos processos de ensinar e aprender, que se afastam do paradigma pautado na reprodução do conhecimento, descontextualizado e apartado da realidade do discente, com ações mecânicas, levando-o, muitas vezes, a executar muito pouco, além dos simples passos de escutar, ler, decorar e repetir.

Dessa forma, desejamos assinalar algumas concepções presentes na Prática Educativa como práxis, destacando a ação docente no pleno exercício de seu papel enquanto professor.

Os estudos de Vázquez evidenciaram que há uma indissociabilidade entre a teoria e a prática. A práxis se torna prática na medida em que a teoria, como guia de ação, molda a atividade humana, particularmente a atividade revolucionária; e se torna teórica, na medida em que essa relação se torna consciente. Explicitando o conceito de práxis e distinguindo-o de atividade, Vázquez (id., p. 185) diz que: “Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”. A práxis é uma forma de atividade específica, distinta de outras com as quais podem estar intimamente vinculada.

Pelo fato da teoria e prática (concepção e operação) não estarem dissociadas, a práxis constitui, por isso, o instrumento capaz de dar conta da dualidade entre ciência e técnica, ciência que precisa ser alcançada no contexto educativo, por meio de uma formação científica, com base no modelo de uma sociedade solidária e justa, com valores éticos e de cidadania, portanto de educação.

Vázquez (1990, p. 5) considera a práxis como a categoria central da filosofia para a interpretação do mundo, bem como orientação para a transformação deste, já que:

[...] a destruição da atitude própria à consciência comum é condição indispensável para superar toda consciência mistificada da práxis e ascender a um ponto de vista objetivo, científico a respeito da atividade prática do homem. Só assim podem unir-se conscientemente pensamento e ação [...].

Se não houver uma passagem da consciência comum para uma consciência da práxis, será impossível uma verdadeira consciência filosófica da práxis², não se elevando a um nível superior e criador. Essa consciência comum é típica do homem comum, um ser social e histórico, ajustado em uma rede de relações sociais e arraigado num determinado terreno histórico.

Paulo Freire também contribuiu muito para o entendimento dessa práxis. Para melhor situar o conceito, apresentamos o sentido de humanização como essencial.

Constatar esta preocupação implica, [...] reconhecer a desumanização como realidade histórica. Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão (FREIRE, 1996, p. 16).

Porém, essa vocação (humanização) fundamentalmente humana é negada pela injustiça, pela exploração, pela opressão regida pelos opressores e confirmada pelo desejo de liberdade desses oprimidos, o que justifica a luta pela humanização. Para Freire, transformar a realidade opressora constitui uma práxis, exigindo dos homens oprimidos uma emersão, já que eles se encontram imersos na realidade opressora, por meio de uma práxis autêntica, ou seja, a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

Ele acredita que o pensar do educador só se torna legítimo na autenticidade do pensar dos educandos, ambos mediados pela realidade, pela intercomunicação, que ele propõe por meio de uma educação problematizadora. A educação como prática da dominação tem no seu marco ideológico, acomodar os alunos no mundo da opressão, nem mesmo reconhecendo os homens como seres históricos; a problematizadora, a superação, de modo que o educador não é mais o que “apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 1987, p. 39), evidenciando claramente o entendimento do homem também como ser histórico.

² A filosofia da práxis é o movimento dialético entre teoria e prática a partir de uma concepção histórica (VAZQUEZ, 1990).

3 CONCLUSÃO

Concluimos pelo esclarecimentos de Vázquez e Freire, que a práxis nos ajuda a entender melhor a Prática Educativa, já que essa práxis está diretamente ligada ao trabalho desenvolvido pelo professor desde sua constituição como profissional, por meio de ações cheias de intenções transformadoras – sociais e políticas.

Esse constituir-se como profissional (processo de formação para o desenvolvimento de suas práticas enquanto docente) articula-se a um projeto que se efetua de maneira intencional com base nas experiências construídas desde a formação inicial e ampliadas em outros momentos da vida profissional. Tem suas primeiras influências na família e na classe social de origem, prosseguindo nas possibilidades de conhecimento e de bens culturais que lhe são acessíveis, nas relações de trabalho e no alargamento da atividade profissional.

Na prática dos professores, várias características se apresentam nessa rede de relações: o conhecimento, a instituição em que este está inserido, a coletividade, os discentes, a organização escolar, as relações de trabalho, as políticas educacionais em voga e o atual contexto histórico. Uma clara articulação entre todos esses elementos poderá constituir-se como possibilidade para uma postura reflexiva dinamizada pela práxis, entendida como “uma reflexão em função da ação” (FRIGOTTO, 1994, p. 81).

Dessa forma, aos profissionais da educação seria interessante assumir a superação do *como fazer*, para uma maior compreensão do *todo fazer pedagógico*, quer dizer, de uma posição metodológica que leve em consideração a vida dos professores, suas legítimas necessidades, esperanças, quefazeres, dificuldades e experiências.

Portanto, partindo do pressuposto que toda Prática Educativa deve implicar necessariamente uma intencionalidade por ser uma ação política, é preciso ter o entendimento dessa prática social na sua historicidade bem como a organização do trabalho educativo para, a partir daí, movimentar-se. É valioso destacar que este processo só acontece consubstancialmente no coletivo, com referência no grupo de professores, já que neste momento e espaço pode ser propiciado uma imprescindível reflexão, vindo a distinguir as mais variadas possibilidades orientadoras do fazer educativo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1994.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio S. (Org.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. *FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Identidade e saberes da docência*. In: PIMENTA, S. G. (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2006.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Filosofia da práxis*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.